

11660

sl

## TRADIÇÃO

FOTOS: BEATRIZ CALIMAN



# Ladrilhos artesanais decoram igrejas e pontes em Cachoeiro

As peças ajudam a preservar a história da cidade também em passeios públicos como a Ponte Fernando de Abreu, por onde circulam centenas de pessoas

**Fabricadas de modo artesanal, as peças dão um charme especial à arquitetura da cidade**

BEATRIZ CALIMAN  
cachoeiro@redgazeta.com.br

Eles estão no calçadão da Ponte Fernando de Abreu, na Praça Jerônimo Monteiro, ao lado do Palácio Bernardino Monteiro, e em vários detalhes de igrejas de Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado. Coloridos ou monocromáticos, os ladrilhos hidráulicos da família Grafanassi ainda preservam a identidade na fabricação artesanal. O negócio está em sua terceira geração.

## POR TODA PARTE

Os ladrilhos estão presentes ainda hoje na sala paroquial da Igreja Nossa Senhora da Consolação, no bairro Guandu e tam-



Alexandre Grafanassi mostra alguns dos ladrilhos produzidos pela fábrica

bém em passeios públicos, como o entorno do Palácio Bernardino Monteiro e sua praça, além da calçada da primeira ponte de Cachoeiro - a Fernando de Abreu - e alguns corredores da Santa Casa de Misericórdia.

As peças também eram base do piso da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha, em Castelo, mas há mais de uma década, em uma das reformas, foi substituído por mármore. Na época, a mudança acalorou os ânimos dos fiéis

católicos do município, que fizeram até passeata contra a retirada do piso.

## COMO COMEÇOU

A história é genuinamente cachoeirense, mas começa na Grécia, com Manuel Grafanassi. Quem

se orgulha em contar o início do empreendedorismo familiar é o bisneto de Manuel, Alexandre de Magalhães Grafanassi - da terceira geração da família na liderança da fabricação do material.

"Ele (bisavô) saiu de seu país fugindo da 1ª Guerra Mundial. Enfrentou vários dias de navio até chegar em São Paulo. Arrumou emprego com a família de alemães Simonsem, onde aprendeu a fabricar ladrilhos. Depois de anos trabalhando, decidiu iniciar seu próprio negócio. No ônibus, a caminho da capital, um senhor falou para ele sobre Cachoeiro e suas potencialidades", conta.

Apesar da história, Alexandre conta que nenhum de seus dois filhos deseja seguir a carreira. Mas ele orienta que continuem com o negócio da família.

## Fabricação atravessa gerações

A fábrica, a primeira de ladrilhos do Estado, segundo a família, foi fundada em setembro de 1927, na rua Eugênio Amorim, o "coração" do bairro Guandu. Com o crescimento do empreendimento, o negócio passou a ter novo endereço há 18 anos, no bairro Coramara.

Manuel Grafanassi passou seus conhecimentos ao filho Constantino, que assumiu os negócios em 1976, quando o pai faleceu. A história se repete com Alexandre, um de seus quatro filhos, que assumiu a fábrica após a morte do pai, em 1984.

## Produção artesanal é o diferencial da peça

A fabricação dos ladrilhos não é realizada em larga escala como as outras produzidos em processos mecanizados. Entretanto, o modo de produzir acabou se tornando um diferencial da peça, que também agrega valor ao produto.

"Todo material é feito peça a peça. É um produto artesanal e por isso, cada uma delas nunca é igualmente a outra. Essa é uma

peculiaridade de nossos ladrilhos, seu charme. Enfrentamos o desafio de nos mantermos vivos com a concorrência", conta.

Apesar de artesanal, o processo de fabricação é rápido. Em cinco minutos uma nova peça é construída. No entanto, a secagem leva até 48 horas.

A fábrica possui produção mensal de aproximadamente 2 mil ladri-

### VARIEDADE

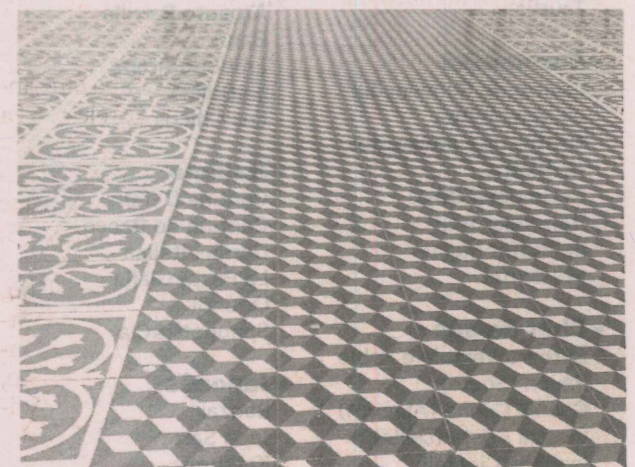
# 200

tipos de ladrilhos

É o que a fábrica produz entre os materiais artesanais que são vendidos

lhos. Atende o mercado interno e estados vizinhos, como o Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Além dos tradicionais ladrilhos, a fábrica também produz materiais que são usados em estruturas como a chamada "Calçada Cidadã" - que determina como devem ser as calçadas dos novos imóveis em Cachoeiro, como acontece também em outros municípios.



Piso da Igreja Nossa Senhora da Consolação